

Saldo natural mantém-se negativo

Açores tiveram menos 90 nascimentos no ano passado

No ano passado nasceram nos Açores 2.013 bebés, menos 90 do que os 2.103 do ano anterior, revelou ontem o INE.

Nas Estatísticas Vitais divulgadas ontem, o INE revela que todas as regiões do país tiveram um saldo natural negativo de 2020 para 2021, nascendo com vida 79.582 crianças de mães residentes em Portugal.

Este valor traduz um decréscimo de 5,9% (menos 4.948 nados-vivos) relativamente ao ano anterior.

Do total de nados-vivos, 60,0% nasceram fora do casamento, isto é, eram filhos de pais não casados entre si.

Registaram-se 124.802 óbitos de pessoas residentes em território nacional, mais 1,2% (mais 1.444) do que em 2020.

A natalidade diminuiu em todas as regiões do país, em particular no Norte (-7,6%) e na Região Autónoma dos Açores (-6,2%).

Nas restantes regiões, a descida foi inferior ao valor nacional (-5,9%), tendo o Alentejo e a Região Autónoma dos Açores registado os menores decréscimos (-2,2% e -2,9% respetivamente).

Menos mortes nos Açores

Em 2021, a mortalidade aumentou em todas as regiões, com exceção do Norte e da Região Autónoma dos Açores que registaram reduções de 7,3% e de 3,0%, respetivamente.

O maior aumento registou-se no Algarve (+8,5%), seguido pela Área Metropolitana de Lisboa (+6,5%) e pela Região Autónoma da Madeira (+6,0%).

A maioria dos óbitos ocorreu em idades avançadas: 86,4% dos óbitos corresponderam a pessoas com 65 e mais anos e mais de metade (60,0%) a óbitos de pessoas com 80 e mais anos.

Entre 2012 e 2021, foram

registados decréscimos nas proporções de óbitos de pessoas com idades inferiores a 65 anos e de pessoas com idades dos 65 aos 79 anos, respetivamente 2,7 e 2,5 p.p.

Em contrapartida, verificou-se um aumento de 5,2 p.p. na proporção de óbitos de pessoas com 80 e mais anos de idade.

Tal como para o total do país, em 2021, também nas regiões NUTS II a maior proporção de óbitos ocorreu no grupo etário dos 80 e mais anos, representando mais de 50% da mortalidade em todas as regiões, com exceção da Região Autónoma dos Açores (49,4%).

Nas regiões Alentejo e Centro, a proporção de óbitos deste grupo etário foi superior à média nacional (respetivamente 65,4% e 64,4%, contra 60,0%).

Açores com o saldo natural menos acentuado

O aumento do número de óbitos, para o qual contribuiu a mortalidade por Covid-19, assim como o decréscimo do número de nados-vivos, determinaram novamente um forte agravamento do saldo natural, de -38.828 em 2020 para -45.220 em 2021.

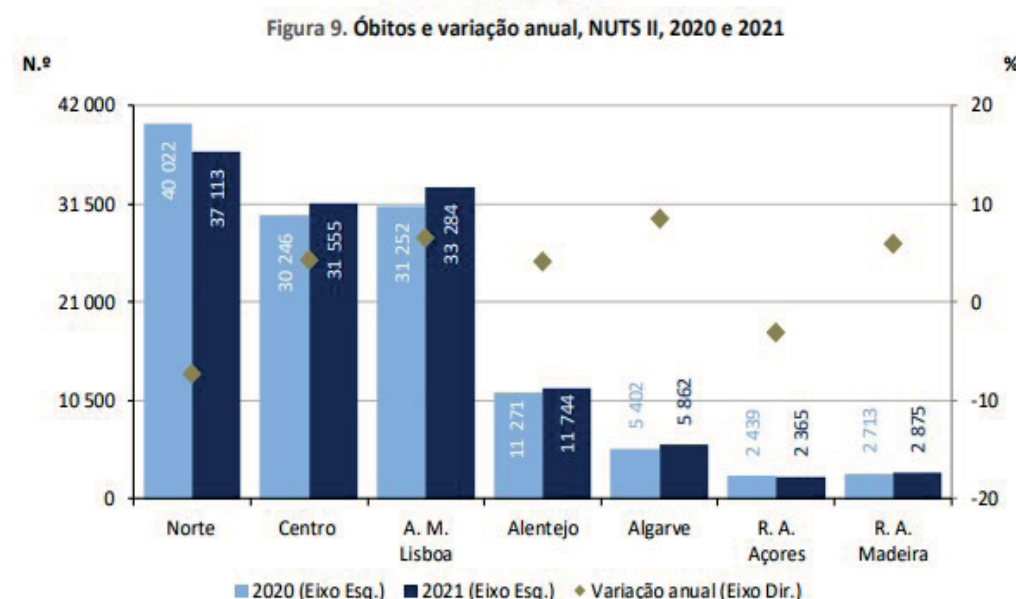
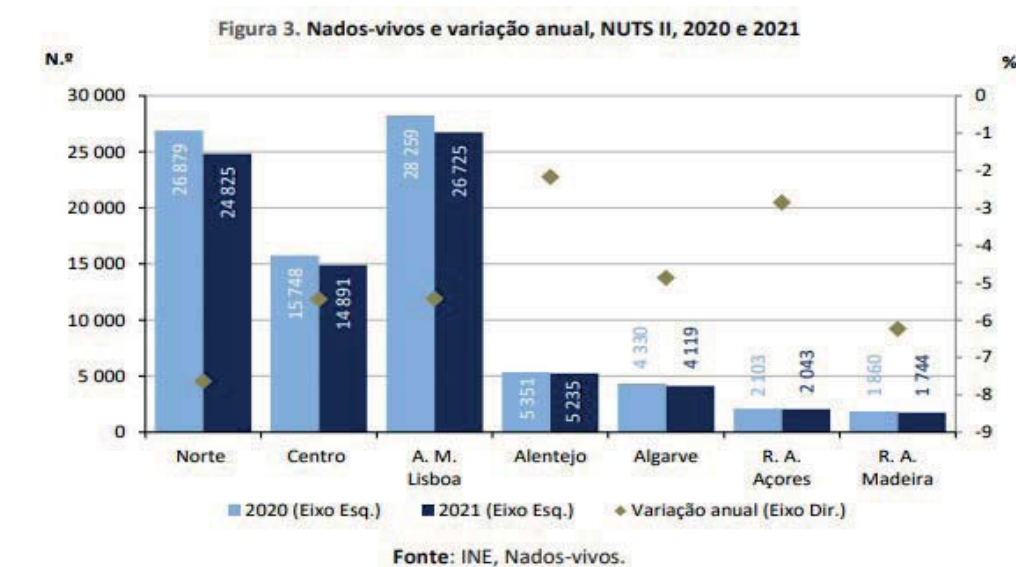
Há 13 anos consecutivos que Portugal regista um saldo natural negativo.

Em 2021, todas as regiões NUTS II registaram novamente um saldo natural negativo.

A região Centro foi aquela onde se verificou o saldo natural negativo mais acentuado (-16.664) e a Região Autónoma dos Açores registou o valor menos negativo (-332).

Mais 279 casamentos na Região

Os Açores registaram no ano passado 837 casamentos, mais 279 do que no ano anterior, que tinha regis-



tado 558.

Em 2021, realizaram-se em Portugal 29.057 casamentos, mais 10.155 do que no ano anterior, representando um aumento de 53,7%.

A idade média ao casamento foi de 39,0 anos para os homens e de 36,5 anos para as mulheres; a idade média ao primeiro casamento foi de 34,3 anos para os homens e de 32,9 anos para as mulheres, retomando a evolução das idades médias verificadas até 2019. Entre 2012 e 2021, registou-se

um aumento de cerca de 4 anos na idade média ao casamento e de cerca de 3 anos na idade média ao primeiro casamento, para ambos os sexos. Dos casamentos celebrados, 28 508 realizaram-se entre pessoas de sexo oposto (18.457 em 2020) e 549 entre pessoas do mesmo sexo (445 em 2020), dos quais 287 casamentos entre homens e 262 casamentos entre mulheres (236 e 209, respetivamente, em 2020).

54% dos nascimentos nos Açores foram fora do casamento

Em 2021, a proporção de nados-vivos nascidos fora do casamento, isto é, de filhos de pais não casados entre si, aumentou para 60,0%, representando, pelo sétimo ano consecutivo, mais de metade do total de nascimentos em Portugal.

Todas as regiões registaram proporções de nados-vivos fora do casamento acima dos 60% (valor nacional), com exceção do Norte (53,7%), do Centro (59,6%) e da Região Autónoma dos Açores (54,2%).

Em 2021, 64,3% do total de nascimentos corresponderam a mães com

idades dos 20 aos 34 anos, 33,8% a mães com 35 e mais anos e 1,9% a mães com menos de 20 anos.

Entre 2012 e 2021, registaram-se decréscimos nas proporções de nados-vivos de mães com idades inferiores a 20 anos e de mães com idades dos 20 aos 34 anos, respetivamente de 1,8 e de 7,2 pontos percentuais (p.p.).

Em contrapartida, ao longo deste período, verificou-se um aumento de 9,0 p.p. na proporção de nados-vivos de mães com 35 e mais anos de idade.

